

Antes de baixar o corpo á sepultura, dous amigos disseram algumas palavras. A nosso amigo damos nossos sentimentos e rogamos que Deus o abençoe.

Ponte de Sôr — Escreve-nos o irmão José Augusto:

«Eu ando por aqui a experimentar as forças. Não posso muito, porém a necessidade do pobre povo é urgentíssima. Matre dó o vêr o estado de miseria espiritual e moral em que o romanismo e o materialismo teem precipitado, estas desgraças almas. Tenho tido aqui 4 reuniões com um total de 305 pessoas. Não se podem contar os muitos que ficam a ouvir fóra da porta. Espero ter hoje outra reunião e seguir amanhã para Elvas. Tenho convites para varias localidades. F resolveido na ultima sessão da Evangelisação que uma vez por trimestre se visitem missões leste. A necessidade é urgentíssima.

Tem vindo boas noticias dos primeiros passos dados pelo Sr Branço na provincia de Traz-os-Montes, ao serviço da Sociedade de Evangelisação. Elle mostra estar animadissimo e diz que já tem casa em vista na Regoa.

Foi interessante o trabalho que elle fez em Barcellos, dirigindo uma conferencia ao ar livre com umas 200 pessoas.

Em Penafiel um capitalista offereceu-lhe uma sala para conferencias e o mesmo succedeu com o presidente da junta de parochia de Penacova!

Portas abertas! Alleluia!

Em Braga é que, infelizmente, continúa ainda a mesma frieza. Exige um esforço especial e muita oração.

Sr. Wright lá devia seguir hoje para São Miguel. Que o Senhor o guarde e abençoe. Esperamos ter ali grandes reuniões com os congressistas americanos que vão para a Convenção das Escolas Dominicas em Zurich.

Alegrei-me em ver no *Christião* que os irmãos ali estão trabalhando para reabrir uma convenção da Aliança ou União das Igrejas do nosso regimento. Isso será de grande alcance, com proveito para todos e também para interessar mais profundamente as igrejas e particlamente os seus membros na evangelisação do Brazil e de Portugal.

Que o Senhor abençoe os irmãos, e que vão avante neste santo proposito!

Ha aqui já algumas almas convertidas, que dão bom testemunho. O Senhor seja louvado. No Rocio de Abrantes ainda se improvisou na sexta-feira uma reunião de 35 pessoas.

Os irmãos ali estão tristes por não ter o Sr Carvalho podido visitá-los.

Ruth — No dia 18 de mez passado, nasceu em Niteroy, a menina Ruth, filha de nossos irmãos na fé Carlos Ferreira e d. Eliza Ferreira, aos quaes comprimos, desejando que venha sua filhinha a tornar-se uma serva do Senhor.

Esther — Damos tambem nossos parabens aos irmãos no Senhor, Leopoldino Belem Cabral e d. Maria Magdalena de Almeida Cabral, pelo nascimento de sua filhinha Esther, no dia 31 do mez proximo passado, em sua residencia, á rua Sanatorio, 132.

Gratos pela delicadeza da participação, rogamos que o Senhor queira abençoal-os abundantemente.

Peroba — Nesse logar, municipio de Itaboraly, esteve nosso irmão Leonidas Silva, onde pregou no dia 15, de manhã e á noite, a numerozo auditorio. Acompanhou-o o irmão Manoel Baptista que, infelizmente, adoeceu na viagem, mas já se acha melhor.

Maria Carolina — Tal é o nome da filhinha de nossos irmãos na fé Dr Antonio Braga de Araujo e d. Ruth Andrade de Araujo, de Juiz de Fora, onde nasceu Maria Carolina, no dia 31 de maio ultimo, vindo assim a augmentar a alegria no lar daquelles irmãos aos quaes damos nossos parabens e agradecemos a remessa do mimoso cartão.

Que Deus queira abençoar a pequenina, bem como aos paes e a toda a familia, e nosso sincero desejo.

S. José de Imbussahy — Em principio deste mez visitou esse logar municipio de Maricá, o irmão Leonidas Silva, acompanhado do irmão Norberto de Mattos, e ali ponde realizar o culto, onde pregou o evangelho a um pequeno auditorio que se compunha de uma congregação incipiente no logar. Deus queira abençoar a sementeira.

O CRISTÃO

Nós PREGAMOS A CHRISTO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADENTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Julho de 1913

NUM. 280

A FÉ

(D. Regys)

«Fé' pois a fé a substancia das cousas que se esperam, a demonstração das cousas que não se veem. Pela fé entendemos ter sido feitos os mundos pela palavra de Deus».

Verdade eterna e immutavel é essa que é descrita no capitulo 11 da epistola aos Hebreus.

Podemos ligeiramente perguntar *que é a fé* e as respostas se accumulam disputando-se sua fiel interpretação; entendemos, porém, que ha fé verdadeira e fé falsa.

A fé que Deus dá a toda creatura humana, é a fé que está em harmonia com as leis que regem o universo; com a consciencia inexoravel; com a intelligencia, reflexo de Deus; com sua palavra, oráculo e guia da humanidade.

Fé é esse raio de luz *celestial* que illumina as sombras de uma vida separada para Deus; ella tem o poder de romper as impenetraveis sombras desta vida mysteriosa, e com ella elevar ao humilde mendigo como alevantar o horisonte do philosopho, do politico, do sabio; *essa luz é a fé*

O fructo immediato da fé é submissão profunda, humilde, sincera, da limitada intelligencia humana ante a soberbia sobrehumana, eterna, incompreensivel, infinita de Deus. A alma sente-se impulsivada para dar culto ao Infinito, e este

acto conduz á realisção da solemne propostia do Senhor Jesus Christo: *a negação de si mesmo*.

A escada de Jacob é a alegria mais luminosa da fé. O homem entenebrecido, e ligado por fortes laços seductores, pode desembaraçar-se e subir até ao Pai e receber da abundancia de sua graça o sustento para vida. Oh! vinculo sagrado que une o homem a seu Deus; orvalho celestial, brisa da gloria que dá vida aos espiritos, amor aos corações, abnegação e constancia ao martyr, e idéas aos apóstolos.

Plutarco expressou nos mais breves terminos a imprescindivel necessidade da fé em Deus.

«Achareis povos sem muralhas, sem litteratura, sem reis; povos sem casas, sem dinheiro; povos que não tenham idéa alguma de theatros, nem de gymnastica, porém, nunca achareis povos sem Deus. Creio que existiria antes um povo sem sólo, que sem religião».

Nunca disse Aristoteles verdade maior que esta — *o homem é um animal religioso*. Abolir a fé em Deus é destruir o fundamento de toda a verdade humana. Si cessasse a existir um povo sem religião, não se differenciaria em cousa alguma dos irracionais.

As leis que regem as nações do mundo descansam na mais pura e delicada fé em Deus, e ainda que os homens procurem supplantar tal fundamento, não será jamais commovido; é a rocha dos seculos e esta fé na verdade será cada vez mais poderosa entre os homens.

"A fé é o perfume da virtude, o rubor da castidade, lirio de innocencia, crysol da pureza, flor da humanidade." Na afflicção, nos consola, no pranto é a nuvem que nos traz o refrigerio; na batalha, dá-nos firmeza, na enfermidade é medicina, é mái na orphandade e fonte no deserto, Luz nas trevas, dogura na agonia, e na morte—vida eterna. Durante o tempo que nossa vida passa pelo crysol da prova, estamos mais dispostos a uma communhão com Deus: *Sanctus, humilissimos para que possamos viver com maior fé!*

Vivemos em um seculo em que se nos pedem muitas provas acerca de nossa fé —demol-as com nossas vidas e que ellas possam descaçar verdaderamente em Deus. Com maior demonstração que no passado, Deus deseja manifestar-se nos homens da geração actual; provar por vossa vida quanto poderoso é Elle, e o mundo glorificará sua grandezza.

Buscar a Deus com fé, crer que Elle vive, abençoá e augmentar a vida dos que o amam, é a melhor philosophia

Deus em Christo e Christo em nós, deve ser nossa insignia da fé — luz divina que purifica.

Os Jesuitas

(*Conclusão*)

"Sempre hypocristas: é o catholicismo da casa e está-lhes na massa do sangue. Urge uma sançgria mesmo porque a nullão que lhe subiu ao cerebro foi sangue e a sciencia medica aconselha a sançgria em certos casos de loucura. Ou então cantiza de força. Os jesuitas que pretendem travar a locomoçyra que passa silvando, pondo nota vibrante na grande orchestra da civilizaçáo, que procuram, pela humildade hypocrista e pela via do confessoriao, *desdolar os vinculos da familia liberal* e perdela para o trabalho e para o progresso; que espreitam, com sensualidade de abutres famintos, a occasião azada para abocanlarem o *pono prohibido*, arre-messando-o depois para as suas casas illas de educaçáo, que não passam de uns antros onde se matam as aspiraçoës infantis

e onde se tisnam ás vocaçoës para a li-berdade e para o amor; que pretendem, num accesso de requintada loucura, erguer barreira á evoluçáo que passa e vai destrinando os seus trabalhos de sapa a que preside o mal, e que não passam das trevas e do esturquillimo onde foram gerados, ultimamente encorajados pela tollerancia dos partidos libberes, e factos pelo ouro que vão extorquindo no beaterio, pretendem decepar o robre que estende ao longe os seus ramos frondosos, abrigando e defendendo as instituições que o homem vai criando para apauráçáo e granitia da paz, do amor e do bem.

Houve epocha em que o jesuitismo, servindo-se da fé dos povos e da pouca insturçáo que então se lhes ministrava, conseguin estender a vara do seu despotismo por sobre a humanidade, que recebia com a resignaçáo no fanatico que vê nos castigos impostos pela seita negra um meio de purificaçáo de peccados. Houve epocha em que os jesuitas, os corruptores da moral evangelica, os perturbadores dos thronos, os amotinadores dos povos, não querendo deixar em paz a philosophia moral, declararam-lhe uma guerra cruel... Oppozeram-lhe a Ethica de Aristoteles, isto é, ao bem o mal, porque ella encerrava erros verdadeiramente monstruosos, mas que se acomodavam perfeitamente ao pensar e ás aspiraçoës do jesuitismo.

Houve epocha em que os jesuitas, guiados pela sua philosophia corrupta e pela perversidade das suas maxims sancionaram o furto, o homicidio que tornaram licito pelas permissoes que dogmatizaram, o adulterio, parricidio (consa revoltante!) e muitos outros crimes que causariam pasmo a Nero e Tiophan ou ao maior assassino que a historia dos crimes registra.

Houve epocha em que os jesuitas, para introduzirem em Portugal a D. Philippe II, fizeram assassinar tantos innocentes, e entre elles dons mil ecclesiasticos e religiozos, dedicados a Deus, que então sacrificaram á sua criminosa cubiga; como na sua propria sociedade assassinarão ate os seus mesmos socios, quando assim lhes era necessario para os seus interesses; como no reinado de D. João IV fizeram, á força de calumnias e de falsidades, cortar a cabeça ao habil e honrrado secre-

tario de Estado, Francisco Luena, e como em todos os reinos e estados teem accumulado tantos homicidios cruéis e des-humanos quantos são os que a historia refere com horroroso espanto!

Não só houve epocha em que o jesuitismo commetten todas as atrocidades descritas pelo illustre escriptor citado, mas elle, o jesuitismo, só não fará hoje o mesmo si não o puder. Hoje como nos seculos passados, o jesuita procura apoderar-se do ensino, monopolisa a sciencia e esforça-se por manter o povo em certo estado de terror de sorte que venha a ser o instrumento inconsciente da sua politica, toda inspirada por uma avarerza criminosa que tem como intuito enthesourar o producto de todo o trabalho, dosaber humano para o submeter ao tradicional autoritário. O jesuita tem, hoje, como nos seculos passados, por motor o pensamento do dominio universal; elle quer calcarr o direito das gentes e pretende insinuar-se na politica das naçoës com evidente prejuizo da sua autonomia e de todas as forças vivas e mantenedoras do perfeito equilibrio da mechanica social.

Em tudo o que vimos estudando só podemos encontrar, não o religioso, desprendido das cousas do seculo, mas o ambicioso que deseja dominar tudo, que em tudo quer introneter-se e para isto empregando todos os meios, licitos e illicitos ao seu alcance. O jesuita pretende dominar por todas as formas a sociedade moderna. E si ha quem o qualifique de insensato por esse intuito, si alguem o chama de louco, elle, sempre hypocrista, sempre mentiroso, sempre onusado, zombará desse alguem e procurará levar a termo as suas pretençoës. O jesuita é sempre o mesmo; elle pôde mudar de côr, de figura, de habito, mas nunca de acção, nem de principios. O jesuita não tem, nunca teve e nunca terá patria e desgraçada a nação que lhe der guarida. «É' o eterno estrangeiro» que, não possuindo patria, domina a vontade dos reis e esforça-se por vel-o enredado em emprezas arriscadas affim de preparar a entrada do invasor. É' estranho á familia e apodera-se das consciencias fmidadas das mulheres, dos segredos que o homem deposita no confissionario e impõe a um e a outro a sua vontade ferrea para aggrementar os filhos e os bens á or-

dem, *ad maiorem Dei gloriam*. É' inimigo da sociedade, é inimigo acerrimo de todo o movimento moderno e para sustenta as suas opinioës archaicas, lança mão da Imprensa e com ella defende o *syllabus*. E quando a patria o considera um renegado e expulsa; quando a sociedade o despreza e o amesquinha; quando a mesma Imprensa o aponta, fere-o e o estigma, cada nova ferida, como a hydra da fabulosa, elle, o miseravel, cobra forças e, a cada nova ferida, como a hydra da fabulosa, elle, o miseravel, cobra forças e, a cada nova ferida, como a hydra da fabulosa, elle, o miseravel, cobra forças e, a cada nova ferida, como a hydra da fabulosa, elle, o miseravel, cobra forças e...

—É' porque essa famigerada companhia tem a sua epocha de brilho e de esplendor sempre após os cataclysmas sociais. É' por isso que o jesuitismo longe de ser uma religião é uma conspiração politica.

As naçoës verdadeiramente amigas do progresso não só devem odiar o jesuita como o perigo mais eminente para as instituições nacionaes, mas tambem não devem e mesmo não podem tolera-lo, em vista dos fins porque elle propugna. Houve tempo em que os reis governavam os povos a seu talento, mas hoje as naçoës gozam de liberdade e tornam-se cada vez mais democraticas. Por que não de os povos que ainda supportam o terrivel jugo do jesuitismo, ser por elle infelicitados? Como não procedem com elles, como fizeram com os governos absolutistas e despotas? Esta obra não pertence só ao governo, mas, na sua maior parte, ao povo Indibriado e explorado dos seus mais sagrados direitos por esses inimigos de toda a liberdade, de todo o progresso. Ninguém, pois, nos censure pelas opinioës que expendemos, porque aqui falta um filho desse povo, que por ser liberal e receber esses estrangeiros e expatriados,

dando-lhes guarida, e os acatando com sympathia e caridade, tem visto as suas leis espezinhadas por essa horda de ingratos, as suas tradições mais gloriosas desprestigiadas e até a sua própria bandeira desprestigiada por gente tão infame. Em vista dos factos que apresentamos que, na realidade, nada representam quasi dos males causados pela companhia de Jesus, no mundo, não podemos senão concluir que ella não passa de uma conspiração politica, encoberta pela capa da religião; que como conspiração politica, não pode e nem deve ser tolerada por qualquer nação que deseje prosperar. E, muito embora, passem despercebidos estes factos que acabamos de expor, muito embora sejam elles obscurecidos pela sem importancia da pessoa que os renne neste escripto, elles falarão por si mesmos, da forma mais brilhante, sem necessidade de commentarios.

FRANCISCO DR. SOUZA.

A SEGUNDA VINDA

DR

MOSSO SENHOR JESUS CHRISTO

XV

Não pretendemos fazer uma exposição dos sete sellos, que são sete juiços de Deus, nem explicar todo o livro do Apocalypse, mas tratarmos somente dos factos mais chegados á vinda do Senhor Jesus Christo.

No Apocalypse, capitulo 7, temos 144.000 assignalados das 12 tribus de Israel, 12.000 de cada tribu. Isto pode se considerar um numero redondo, e depois dellas, é indicada uma grande multidão, que ninguém l'óde contar de todas as nações; tribus, povos e linguas, que estavam em pé, diante do throno, e á vista do Cordeiro, cobertos de vestiduras brancas e com palmas nas suas mãos (v 9 a 17).

Quem são estes das quatro partes do mundo (nações, tribus, povos e linguas) que estão mencionados no v 4? São os

que vieram de uma grande tribulação, e lavaram as suas roupãs, e as embraqueceram no sangue do Cordeiro».

São pessoas salvas depois da trahadão da Egreja; são pessoas que guerrearão contra a Besta e o Anti Christo, s'ão pessoas cobertas com vestiduras brancas, cujos peccados foram lavados no sangue do Senhor Jesus Christo, que é o Cordeiro de Deus, que tira os peccados. São pessoas que gosam da salvação, que servem a Deus de dia e de noite no seu templo, que gosam das fontes das aguas da vida, e cujas lagrimas de tristezas e soffrimentos, Deus enxugará (v 13 a 17). Repare-se que esta grande multidão apparece depois das 12 tribus serem assignaladas.

A conversão de Israel será depois da trahadão da Egreja, e as Nações serão convertidas depois da conversão de Israel.

Uma parte de Mathews capitulo 24 terá a segunda reahisação no tempo do Anti-Christo.

Muitos de Israel e das nações Gentias serão salvos depois da trahadão da Egreja.

A salvação é somente uma, para todos os salvos pelo sangue do Cordeiro, que é Nosso Senhor Jesus Christo, mas estes salvos não gosarão dos mesmos privilegios da Egreja, que é a Esposa, a Consorte do Cordeiro (Apoc. 21 v 9).

A dispensação Judaica findou com a resurreição do Senhor Jesus Christo e a descida do Espirito Santo no dia de Pentecoste.

Até então a Lei tinha o seu direito, e o Senhor Jesus não veio destruir a Lei (Math. 5 v 17); Elle ensinou aos seus discipulos a observarem o ensino dos Escribas e Phariseus como representantes da Lei, assentados na cadeira de Moyses (Math 23 v a 3) e Elle mesmo se collocou sujeito á Lei (Gal. 4 v 4). No dia de Pentecoste principiou a dispensação da graça, e nella, estamos agora, e isto durará até á vinda do Senhor Jesus para a sua Egreja.

Com esta vinda findará a missão do Espirito Santo para a Egreja, e a presença Divina do Senhor Jesus para com os seus discipulos, acompanhando-os na pregação do Evangelho. Examinemos as suas

palavras: «Eu rogarei ao Pai, e Elle vos dará outro Consolador», para que fique eternamente convosco» (João 14 v 16, 17, 26, capitulo 15 v 26) O Espirito Santo veio para estar com os discipulos, a Egreja, e quando esta fór retirada, Elle tambem se retirará, findando sua missão especial. O Espirito Santo não foi dado ao mundo, pois em João 14 v 17 o Senhor Jesus diz: «O Espirito de verdade, a quem o mundo não pode receber, porque o não vê, nem o conhece, mas vós o conheceis, porque elle ficará convosco e estará em vós». Esta assitencia do Espirito Santo é indicada no v 18: «Não vos hei de deixar orphãos, eu hei de vir a vós», como se dissesse até eu vir a vós Em Math, 28 v 18 a 20, o Senhor Jesus deu uma missão aos seus discipulos, de pregar o Evangelho e ensinar, e lhes prometteu dizendo: «Eu estou convosco todos os dias até á consummação dos seculos».

A palavra consummação ou fim do mundo não é correctã, pois os discipulos não pregarão o Evangelho até ao fim do mundo.

Antes do fim do mundo todos os discipulos do Senhor Jesus estarão fora do mundo arrebatados como Egreja ao seu encontro. O sentido é—estarei convosco até ao fim da idade (aióna).

Depois da retirada da Egreja e do Espirito Santo com ella, o mundo ficará como abandonado, e uma nova ordem de factos se darão nelle.

Como já temos dito, Israel será restaurado á sua patria em estado de incredulidade para esperar o Messias, e esta restauração se realizará por meio das profecias que Deus escolheu (Jer. 30 v 3. Ezeq. 39 v 28; Amós 9 v 13). Estas nações serão os anjos de Math. 24 v 31, ajuntando os escolhidos de Deus, isto é, Israel, o antigo povo de Deus.

O tempo para essa restauração está indicado em Lucas 21 v 24: «Jerusalém será pizada dos gentios até se completarem os tempos das nações»; e em Rom. 11 v 25: «A cegueira veio em parte a Israel até que haja entrado a multidão das gentes». Com esta entrada das gentes, finda a dispensação da graça, e Israel entra novamente em acção. Ezequiel traça a revivificação de Israel nos capitulos

O CRISTÃO

36 e 37, onde Israel é representado como ossos seccos cobertos de pelle (leiam-se os dois capitulos)

Em Romanos 11 tambem essa revivificação é apresentada, e no v 15 o Apostolo diz: «Se a perda dellas é a reconciliação do mundo que será o seu restabelecimento, se não rima vida restaurada de entre os mortos?»

«Virá de Sião um que seja libertador, e que desterre a impiedade de Jacob (v 26).

Antes desta restauração e revivificação, Israel soffrerá muitas tribulações em sua patria.

O Senhor Jesus predisse o engano de Israel com relação ao Anti-Christo: «Eu vim em nome de meu pai, e vós não me recebestes, se vier outro em seu proprio nome, haveis de recebê-lo» (João 5 v 43). Isto combina com o que o Apostolo Paulo diz na 2ª Thes. 2 v 10, 11: «Lhes enviarei Deus a operação do erro, para que creiam a mentira, para que sejam condemnados todos os que não deram credito á verdade, antes assentiram á iniquidade».

(Continua).

JOÃO DOS SANTOS.

Anniversario da Liga Juvenil da Congregação da Pedra

Discurso recitado por O. Faria

«Meus prezados Juvenis, meus Senhores e minhas Senhoras:

E' em a maior de todas as alegrias que devemos curvar as nossas fronteiras perante o Throno do Rei Jesus para agradecer-lhe os multiplos beneficios que nos têm outorgado por intermedio desta benfita instituição que denominamos Liga Juvenil. Completa ella um anno de existencia e eis o que aqui nos renne esta tarde. Esse anniversario social bem nos fazta fundamentalmente ao coração. Diz que, durante esses mezes decorridos, as benções do Senhor foram sempre derramadas sobre todos os liguitas. E a prova di-so que vimos de affirmar está no evidente progres

so da nossa sociedade; está no impulso que tem tomado o trabalho entre as crianças desta congregação; está no desenvolvimento que vão tendo os juvenis que a esta agremiação se uniram.

É pois justa a nossa alegria; é justo que louvemos ao Senhor porque é bom e a sua benignidade dura por todos os seculos.

A nossa data, senhores, é duplamente festiva. É festa porque recorda o triumpho que teve a *mae Patria* na guerra do Paraguay; é o dia em que o nosso extremado Brazil, victoriosamente poz termo à guerra com a morte do tyranno e adversario, Solano Lopes; é festa porque a escolhemos para a commemoração das nossas victorias contra o poder das trevas, contra a tyrannia espiritual, contra as hostes do principe do mal. Oh! Seja esta faustosa data o symbolo glorioso da grande victoria de Jesus no coração do coração dos juvenis que nos ouvem, como também em todos os corações aqui presentes. Seja este dia pois, o inicio dum despertamento espiritual nesta congregação; seja o começo duma campanha gloriosa em que saia triunphante o Evangelho de Christo que é o poder de Deus para a salvação de todo aquelle que cre.

Saudando a Liga Juvenil, entendemos esta saudação á digna directoria que termina hoje o seu mandato; á illustre superintendente que tão carinhosamente nos tem dirigido e, cremos, continuará com o mesmo zelo e abnegação a dirigir, no Senhor, os destinos da Liga; aos queridos paes que teem mandado as suas crianças e teem contribuido para o desenvolvimento social; aos bons e dignos professores da Escola Dominical e a quantos nos teem caridosa e christãmente auxiliado.

Apellamos para os que ainda não comprehendem os elevados fins da «Liga Juvenil», para que lhes prestem toda a attenção e, inculcados dos grandes beneficos que a Liga outorga aos seus membros, venham immediatamente unir-se connosco. É permittida o Senhor nosso Deus que esta humilde agremiação christã seja o elo de união, de harmonia e de amor entre todos os juvenis desta localidade e que a sua influencia transponha ainda os nossos limites e fronteiras fazendo-se sentir bem ao longe. Amen.

FRANCISCO GONCALVES MARQUES

No dia 14 de Junho, ás 8 1/2 horas da manhã, em sua residencia, Passa-Tres, descansou no Senhor o prezado irmão e official da Igreja Evangelica, nesse logar, Francisco Gonçalves Marques.

Era um dos membros mais antigos na Igreja. Começou a ouvir o Evangelho por meio dos Srs. José Rodrigues Martins e José Gomes.

Em 1891 o Rev. João M. G. dos Santos foi a Passa-Tres, baptizar algumas pessoas e organizar a Igreja; baptizou 25 pessoas, entre ellas, Francisco Gonçalves Marques, que foi eleito nesta occasião, diacono da Igreja.

Residindo por algum tempo em um logar denominado Cipó, procurou negociar com os «talentos» que recebera de seu Senhor e Mestre.

Conseguiu trazer muitas almas a Jesus. Teve depois um grande auxilio, em seu trabalho, nesse logar, do Sr. Manoel J. da Silva Palmeira, que era fructo de seus esforços evangelicos. Formaram uma grande congregação, em casa particular, offercida pelo irmão Sr. Palmeira. Esse logar foi visitado muitas vezes por membros da Igreja de Passa-Tres e por ministros da Igreja Fluminense.

Visitou diversas vezes essa congregação, o Rev. J. M. G. dos Santos. O irmão Francisco Gonçalves Marques procurava falar sobre o Evangelho a todas as pessoas com quem tinha relações sociais. Residindo ainda em Cipó, foi seu filho Manoel Marques, convidado a seguir a carreira ministerial; elle ficou bastante satisfeito em ver que seu filho ia seguir uma carreira tão digna.

Em todas as cartas que lhe dirigia, sempre procurava animar-o em seus estudos.

Como membro e official da Igreja, procurou sempre com esmero, desempenhar seu dever.

Como pae, deixou um exemplo admiravel na criação e educação de seus filhos. Todos os dias, não deixava que algum da familia fizesse qualquer trabalho, sem primeiro assistir o culto domestico. Seus filhos são quasi todos membros da Igreja e um é ministro do Evangelho, o Rev. Manoel Marques.

No anno de 1911, no dia 7 de Setembro, foi victima de uma forte congestão que logo o deixou sem fôlego e paralytico do lado direito. Guardou o leito por mais de dois mezes, conseguindo depois levantar-se e andar com muita difficuldade.

Durante um anno e nove mezes, que soffreu dessa paralyzia, sempre conservou-se alegre e satisfeito.

Era visitado pelos membros da Igreja e mais amigos. Tinha prazer em assistir aos cultos domesticos.

Um mez, mais ou menos, antes de sua partida, o pastor Manoel Marques, convidou os irmãos e celebrou a Ceia do Senhor, em casa do doente, porque desde muito tempo não participava da Ceia do Senhor.

Alguns dias antes de sua partida deste mundo, seu filho, Rev. Manoel Marques, foi visitá-lo e despedir-se porque ia fazer uma viagem pelo Sul do Estado do Rio e demorar-se algum tempo.

Elle despediu-se chorando, querendo falar alguma cousa, mas, não podia. Tal vez queendo dizer que não veria mais seu filho. Na vespera de partir mostrou-se muito alegre, mais do que nunca, causando admiração de todos da familia.

Na mesma noite em que foi atacado pelos cruéis symptomias da doença, assistiu o culto domestico e durante a leitura da Biblia, feita pelo seu filho João Marques, elle fazia gesto com a cabeça, demonstrando a mais respeitosa attenção. Poucas horas depois teve um ataque violento, ficando immovel. Assim passou a noite do dia 12 até o dia 14 ás 8 1/2 horas da manhã, quando deixou esta vida terrestre. Durante estes dias foi visitado por todos os irmãos e muitas pessoas do logar.

Contava Francisco G. Marques 61 annos, quando foi chamado pelo Senhor.

O caixão foi levado á casa de oração e dali ao cemiterio, acompanhando-o todos os irmãos e mais pessoas do logar, cujo numero foi calculado em cento e tantos.

O Rev. Manoel Marques e todos os membros da familia acham-se ainda tristes com a falta de seu querido chefe, porém, certos de que elle está com Jesus. «Demaventurados os que morrem no Senhor».

Relatorio apresentado pelo Pastor Pedro Campello

Permite a Igreja Evangelica do Encantado, em sessão do dia 29 de Abril de 1913

Cabe-me, pela graça de Deus, mais uma vez, o doce privilegio de apresentar-vos, ainda que em succintos traços, o Relatorio do movimento Espiritual e Financeiro, de nossa amada Igreja, durante o anno ecclesiastico ora findo, isto é, de Março de 1912 a Março de 1913.

Como sabeis, e de accordo com a vossa deliberação, o meu trabalho durante esse tempo, foi de experiencia, isto é, para observar-vos, se de facto, era este humilde servo do Senhor, o escolhido para ser o vosso guia espiritual. Succederam-se os dias, mezes e anno, até que após uma estadia entre vós, de quasi anno e meio, fui reconhecido e aceiteo como vosso pastor effectivo, em sessão da Igreja, do dia 23 de Janeiro do corrente anno, facto este que não só veio definir a minha posição, como encher-me de verdadeira alegria, estímulo e encorajamento; pois, sempre votei uma affeição especial á Igreja do Encantado; sempre a amei muito, e isto desde o tempo em que a visitei pela primeira vez, ha dez annos passados, quando eu era ainda estudante para o ministerio evangelico.

Attento a minha posição de pastor em experiencia durante um anno, resolvi durante todo esse tempo não intervir com o seu mechanismo administrativo, quer directo, quer indirectamente, antes observar o e ver a maneira dos irmãos trabalharem. De posse desse conhecimento e achando-o um tanto deficiente para o progresso, tanto material como espiritual da Igreja, apresentei nessa mesma sessão de 23 de Janeiro alguns novos planos, como sejam:—Commissões de recepção, de visitas e de paragonda; augmento de procuradores para as diversas caixas da igreja, etc., etc. Esses planos foram accetos e alguns já se acham postos em pratica.

MOVIMENTO ESPIRITUAL

Ainda que não seja tão grande quanto desejavamos o movimento espirital, contudo, ha crescimento bem notavel. As

reuniões são bem concorridas, as vezes não havendo mais um só assento desocupado, isto não só aos domingos como até mesmo em dias de semana, nos cultos communs. Temos notado de continuo a presença de pessoas notáveis aos cultos, algumas das quaes frequentam com muita assiduidade.

No intuito de animar cada vez mais a parte espiritual de nossa igreja, é que propuz na sessão de 23 de Janeiro, a organização de comissões especiaes de *Recepção, Visitas e Propaganda*, sendo que esta ultima já presta relevantes serviços, especialmente na distribuição de tratados evangelicos e de convites.

De alguns irmãos tenho ouvido que «a nossa igreja entrou em uma nova phase de bençãos». Alegro-me muito com isto, e cheio de mais animo, trabalho para ver descer dos céos mais bençãos sobre a nossa querida igreja.

DAS ASSEMBLÉAS

Houve durante o anno transacto quatro reuniões, assim discriminadas: Assembléas Geraes, 3; Sessões Mensaes Ordinarias, 11.

DO CÔRO

Como medida de estimulo ao culto divino, acaba de se organizar um coro, sob a sabia gerencia do irmão Ismael Cardoso da Silva, que de mui boa vontade se presta a esse importante trabalho, pondo em pratica, no serviço do Mestre, o dom que d'Elle recebem.

ORGANISTA

Faz gosto vel-a alegre no seu posto de honra, prestando ao pulpito um grande auxilio. E' mesmo digno de exemplo, quanto a sua consagração ao orgão, a nossa estimada irmã, a senhorita Ernestina Backer: e faltariamos com um dos maiores deveres de gratidão, se deixassemos de registrar esta nota no presente Relatório. A esta joven irmã, nos confessamos immensamente reconhecidos e gratos.

MOBILIARIO

A Igreja, no empenho de fornecer a congregação um mobiliario decente, de ac-

cordo com a proposta que apresentei na referida sessão de 23 de Janeiro, resolveu fazer correr entre os seus membros e pessoas amigas da causa, que se congregam commosso uma subscripção, que já tem um bom numero de assignaturas e a quantia de cerca de 500\$000. Em breve, pois, esperamos ter um mobiliario novo, decente e commodo.

NUMERO DE MEMBROS

| | |
|--|-----|
| Existiam em 31 de Março de 1912..... | 105 |
| Foram baptisados durante o anno..... | 10 |
| Foram recebidos por carta admissoaria..... | 5 |
| Falleceu..... | 1 |
| Excluido da communhão..... | 2 |

Existem em plena communhão..... 118

FRATERNIDADE EVANGELICA

Temos mantido as mais estreitas relações de amizade com as diferentes igrejas evangelicas desta grande capital, tanto assim que o nosso pulpito, tanto do Encantado como do Bangú, tem sido occupado de vez em quando pelos seguintes pregadores: Revs. Alvaro Reis, João M. G. dos Santos, Antonio da Fonseca Kind, Franklin do Nascimento, Florentino R. da Silva, Abrahão de Oliveira e outros. Em sessão especial do dia 20 de Março ultimo, tivemos o immenso prazer de receber um officio dos irmãos da Piedade, em que nos pediam perdão por tudo quanto haviam fallado contra a nossa igreja, por occasião de sua retirada de nosso meio. Como christãos, perdamos aquelles irmãos, restabelecendo deste modo a paz e o amor que devem existir entre aquelles que são filhos de Deus.

CONGREGAÇÃO EVANGELICA

DO BANGÚ'

A nossa igreja tem a seu cargo um grande e importante trabalho no Bangú. Os cultos são muito bem frequentados,

variando a assistencia dos cultos regulares, de 70 a 100 pessoas.

Tivemos este anno no Bangú, além das reuniões regulares, tres especiaes, sendo uma em um grande salão que um amigo nos cedeu para esse fim, outra ao ar livre e a ultima no salão do Cinema, que para esse fim alguns irmãos alugaram. A assistencia na primeira dessas reuniões foi superior a 400 pessoas; na segunda, como o povo não estava prevenido, a assistencia foi de cerca de 250 e na ultima, tivemos mais de 800 pessoas. O orador official dessas duas ultimas reuniões, foi o rev. Alvaro Reis, que de um modo arrebatador, soube attrahir o auditorio, deixando muitas pessoas bastante commovidas com os seus sermões.

A casa onde funcionam os cultos é demasiadamente pequena para uma tão grande congregação, havendo, portanto, necessidade urgente de construir-se uma casa de oração maior.

Já possuímos no Bangú um magnifico terreno, proximo á Estação, que nos foi offertrado pelos Srs. Director e Sub-director da «Fabrica de Tecidos Bangú»; além disso, os irmãos daquella localidade, com os seus grandes esforços e boa vontade de que são dotados, já conseguiram algum dinheiro, se bem que pouco, para auxiliar a construcção da nova casa de oração, restando somente de nossa parte mais um pouco de esforço, e em breve temos uma casa maior para o culto de Deus.

A Congregação do Bangú, embora pobre como é, está fazendo um grande e importante trabalho, que acho de meu dever scientificar disto a nossa igreja. E' assim que aquella congregação além de se esforçar de um modo especial para ter reuniões bastante grandes, como acabou de demonstrar, mantém uma escola nocturna, gratuita, frequencia média regula 90 alumnos. Além disso, mantem o «Batalhão de Christo», composto dos pequenos cordeirinhos do Senhor, com um numero muito maior que o do Encantado, pois tendo o Encantado 47 soldados de uma tal milicia, o Bangú conta 101, bem disciplinados e animados para ganhar almas para Jesus. Os irmãos Militão Passos, Manoel Martins, João Mazzotti, Alcino de Lanne e

outros têm sido incansaveis trabalhando, tanto em relação aquella congregação como tambem em relação ao «Batalhão de Christo», bem assim, as nossas irmãs, as senhoritas Maria Gomes e Jesuina Gomes. Todos esses irmãos prestam os seus serviços gratis e sempre de mui boa vontade, para a congregação, para o «Batalhão de Christo» e para a escola nocturna.

DAS FINANÇAS

Deixo de estender-me sobre o estado financeiro da Igreja, visto isto competir ao Thesourreiro, que já tem prompto o seu balanço, aguardando somente que chegue a vez de ser chamado para apresental-o; no entanto, acho conveniente dizer alguma palavra sobre o assumpto.

Como um meio de augmentar as finanças da igreja, estabeleci uma OFFERTA DE GRATIDÃO, annualmente, por occasião da noite de vigilia, sendo que a primeira dessas offertas, rendem 431\$000. Esperamos que a futura offerta renderá muito mais, pois a nossa confiança está posta no Senhor.

Encontrei o costume de tirar-se collecta na igreja somente aos domingos de noite e uma outra por occasião da celebração da Ceia do Senhor, somente no primeiro domingo de cada mez, pela manhã. Na sessão de 23 de Janeiro propuz que houvesse collecta tambem por occasião dos cultos aos domingos de manhã, bem assim nos cultos de quintas-feiras, e o resultado é o que passo a expor:

| | |
|--|----------|
| Com o antigo systema de collectas, em dois mezes tivemos | 86\$5'70 |
| Com o novo systema que estabeleci, em dois mezes tivemos | 161\$120 |

Houve, portanto, um augmento nas collectas, em dois mezes, 74\$500 de Rs.....

Ainda para augmentar as nossas finanças, propuz na referida sessão, que se augmentasse o numero de procuradores, dando a cada um uma caderneta com os nomes e endereços dos membros da igreja, afim de que elles podessem visitar os crentes, recebendo mensalmente de cada um as respectivas quotas destinadas á manutenção de todo o nosso trabalho.

CONCLUSÃO

Eis, presados irmãos, o que tenho a relatar-vos do movimento geral de nossa querida igreja. E' verdade que pouco ou nada temos feito, diante do que o Senhor nos incumbiu que fizessamos, porém o que podemos garantir é que «até aqui nos ajudou o Senhor». Resta-nos agora encorajar-nos diante desta verdade sublime e proseguirmos pondo os olhos naquella que é o autor e consummador da fé: Jesus unidos nos laços inquebrantáveis do verdadeiro amor; tenhamos communhão de idéas; revisitamos dos mesmos sentimentos, e em vos asseguramos um futuro risonho e sempre prospero para a nossa querida igreja.

Queira, pois, o Senhor dignar-se abençoar-nos de um modo todo especial durante este novo anno que nos concede de existencia, como igreja militante. Amen.

Rio de Janeiro, 29—4—913

PEDRO CAMPILLO

Rua Herminia, n. 12, Meyer.

O Evangelho no Sul do Estado do Rio

Conforme tínhamos resolvido, partimos de Passa-Tres em 20 de Maio, com destino de visitarmos os seguintes logares:

Mangaratiba, Angra dos Reis, Mambucaba e Paraty.

Passando alguns dias na Capital Federal, em preparo para a viagem, tivemos occasião de ir a Paracumby e lá falamos com o Sr. Julio Correia d'Avila, que actualmente está vendendo livros evangelicos, para acompanhar-nos e vendê-los nos logares visitados; porém, não foi possível, porque a sociedade não lhe deu licença. Voltando, pernottamos em Bangú.

No dia 26 tomamos o trem e fomos a Itacurussá, onde encontramos o vaporzinho que nos devia levar a todos os logares que desejáramos visitar. Partimos neste vaporzinho com destino á Mangaratiba, onde chegamos ás 2 horas da tarde, mais ou menos. Allí, nos esperava, no caes, o nosso prezado amigo, Sr. Hilde-

brando Ceira, que nos recebeu muito satisfeito, hospedando-nos bondosamente todo o tempo em que lá estivemos; ainda nos offereceu sua casa para fazermos a conferencia. Visitamos todas as pessoas conhecidas, convidando-as a assistir a esse acto religioso.

No dia 27, ás 7 horas da noite, a sala achava-se quasi repleta de ouvintes, todos na melhor ordem possível.

No dia 28 despedimo-nos dos amigos e partimos dali para Angra dos Reis, onde chegamos ás 5 1/2 horas da tarde. No caes, já nos esperava o irmão Sr. José Fernandes de Oliveira.

Hospedamo-nos em casa do irmão Sr. Ovidio Bezerra de Mello, que já ha tempos, nos offerecera, quando fossamos á Angra. Este irmão, sua digna esposa D. Chiquinha e filhos abraçaram-nos cheios de satisfação. Este irmão, esposa e o filho mais velho, são membros da Igreja metodista. Depois de sabrem do Rio, residiram por algum tempo em um logar denominado Taquary.

Todo este tempo, levaram sem ter oportunidade de ouvir a pregação do Evangelho.

No dia 29, visitamos ás pessoas conhecidas e tratamos de arranjar casa para as conferencias e mandar imprimir avulsos para serem distribuidos pela cidade.

Os jornaes do logar, o *Recreio da Tarde*, *Gazeta de Angra* e o *Sul Fluminense*, deram noticias de nossa chegada e das conferencias.

Anunciámos as conferencias para as noites de 29 de Maio até 1 de Junho. Ilesde a primeira á ultima, assistiram muitas pessoas.

O Theatro S. José ficava repleto; calculamos uma assistencia de 200 a 350 pessoas cada noite.

Acham-se em Angra, alguns dos nossos irmãos, membros da Igreja, que residiam em Mambucaba; estes irmãos, com o Sr. Ovidio e familia, nos ajudaram muito nas conferencias, cantando hymnos antes e depois dellas. O povo tinha grande interesse em ouvir; algumas pessoas nos procuravam para que lhes fallassem da doutrina evangelica. Alguns prometteram ajudar no aluguel de uma sala para as conferencias, logo que a obtivessamos.

Disseram-nos que o padre amaldiçoara todos os que assistiram as conferencias, porém o povo pouco se lhe importa tal maldição. Quanto mais o padre amaldiçoava, mais o povo procurava assistir-as.

Durante os dias que estivemos em Angra, não cangáramos de falar do Evangelho ás pessoas que encontrávamos. Temos esperança que Deus vaie operar para o progresso do Evangelho em Angra.

Duas familias crentes, de Mambucaba, veem fixar sua residencia em Angra, as quaes, juntas com o Sr. Ovidio, quevem alugar uma sala, onde pretendemos comegar um trabalho mais regular.

São muitas as pessoas nesse logar que desejam desprenderem-se da Igreja Romana para seguirem a Jesus Christo.

No dia 3 de Junho, preparados para a viagem, tomamos o vapor «Laguina», com destino á cidade de Paraty, onde chegamos ás 2 horas da tarde.

Nesse mesmo dia, o proprietario do Hotel do Commercio, onde nos hospedamos, foi pedir uma sala para realizarmos conferencias, ao Dr. Samuel, mui digno deputado.

Quando o nosso amigo pedia a chave da casa, o pad e da cidade estava presente, o qual mandou-nos um recado dizendo: «Digna ao Sr. Marques que elle aqui não arranja nada, porque o povo não é Catholico Romano e nem tão pouco Protestante».

Não nos desanimamos com esse recado; e no dia seguinte demos começo ás conferencias. Apesar do tempo chuvoso, reuniram-se muita gente e teriamos muito mais ouvintes se o tempo fosse agradável. O dono do hotel Sr. Gabriel Gomes Calixto, nos auxiliou em tudo para termos a casa em perfeita ordem. Encontramos alli um bom amigo, sr. José Baptista, que já conhece o Evangelho ha tempos.

Ha tambem outras pessoas, bem interessantes; entre ellas, os Srs. José Compé, Miguel P. Lima, sr. Moreira e outros. Discutimos algumas vezes com pessoas que diziam ser o romanismo uma religião muito boa.

Fizemos em Paraty, 4 conferencias, sendo a ultima no sabbado, 7 de Junho, poucas horas antes de tomarmos o vapor que já nos esperava no porto.

Outra vez que fomos, não teremos muita despeza, porque alguns amigos prometteram nos ajudar em tudo.

Deus está operando para o bem na salvagão de almas naquella logar. Deixamos alli pessoas que desejam nossa volta, o mais breve possível.

Depois de abraçarmos os amigos, tomamos a canoa ás 10 horas da noite para irmos a bordo do vapor «Angra».

Chegamos no dia seguinte, á cidade de Angra, onde esperamos a canoa de Mambucaba que nos levasse.

O tempo continuava chuvoso e o mar agitado; não era possível viajarmos, porém, no dia 10 tivemos boa viagem de Angra a Mambucaba.

As 4 horas da tarde, estivamos chegando á Praia Vermelha, onde residem os nossos irmãos. Todo o povo alli ficou satisfeito em chegarmos, pois já tinham saudades de ver-nos.

Os irmãos José Oliveira e João de Oliveira não pouparam esforços em ajudarnos em tudo para comegarmos as conferencias em Mambucaba.

No dia seguinte, fomos á freguezia, visitar os nossos amigos; chegamos até a casa do nosso prezado amigo, Sr. Francisco Reis, mui digno agente do correio. Este nos cedeu sua casa, onde costumamos fazer conferencias todas as vezes que alli temos estado. Enquanto os irmãos trataram de mobiliar a sala, iamnos convidar todas as pessoas que podiamos para assistirem as conferencias.

No dia 12, quando iamnos dar começo ao trabalho, soubemos que havia, na Igreja Romana uma *ladainha* Talvez fizessem isso para nos estorvar, mas pelo contrario, ainda nos ajudou porque o povo logo que acabou de ouvi-la, veio immediatamente para nossa sala.

Continuamos até o dia 15, que era domingo.

A sala ficava repleta de assistentes todas as noites.

No domingo, pregramos ao meio dia, celebramos a Ceia do Senhor e foi baptizada a senhorita Eunice Hollandina, filha do nosso irmão José Hollandino.

Deus está abençoando ricamente o seu trabalho nesse logar.

Domingo, á noite, quando nos despedimos, todos diziam: «Voltem o mais breve

NOTICIÁRIO

possível». No outro dia preguei na Praia Vermelha, em casa de um amigo que já pediu o baptismo junto com sua esposa; estes aguardaram nossa visita em outra ocasião. Alii soube que havia um homem, residente em um logar denominado Praia de Itáfrua, um pouco distante da Praia Vermelha, que desejava conhecer-nos e ouvir o Evangelho.

No dia 26, sem mais demora, tomamos canoa e seguimos para esse logar.

É muito perigoso o porto, ainda que um pouco molhados, chegamos salvos. Aquelle senhor nos recebeu com satisfação e depois de uma longa explicação do Evangelho, elle disse:

«É justamente isso que eu desejava saber».

Ainda não tinha lido a Biblia, só lia a historia sagrada. Promettemos arranjar-lhe uma Biblia, onde poderá ler e compreender qual é a vontade de Deus.

Elle nos prometteu assistir todas as conferencias, juntamente com sua familia.

No dia 17, despedimo-nos dos irmãos, partindo para Angra dos Reis. Pernoitamos em casa do irmão Ovidio e no dia immediato, ás 5 1/2 da manhã, tomamos o vaporinho com destino a Itacurussá. Partimos cheios de saudades dos dias tão felizes que tivemos no trabalho de nosso mestre.

Obtivemos quatro assignaturas para «O Christão».

Distribuímos muitos folhetos e tivemos encomenda de Biblias e Hymnarios.

Regressamos a nossa residencia, no dia 20 de Junho, certos de que o Senhor foi o nosso guia.

Roguemos, pois, ao Senhor da seara para que derrame o orvalho da sua graça sobre a semente espalhada.

Passa-Tres, Junho de 1913.

Não penseis que a tardança de Deus é negação. Esperae, sede fortes, tende paciencia.

A paciencia é o sustento da debilidade a impaciencia é a ruina da forga.

Supportar é conquistar nosso desejo.

A ultima sessão foi bastante solemne. Além do discurso sobre a consagração pessoal pelo novo presidente, houve a celebração da Ceia do Senhor presidida pelo pastor Leonidas da Silva.

Foram eleitos pela Convenção para membros da Junta da União os seguintes irmãos:

Presidente, Alexandre Telford.
Vice-presidente, Leonidas da Silva.
1º Secretário, Pedro Campello.
2º Secretário, Elias Tavaras.
Theosoueiro, Domingos de Oliveira.
Procurador, José Martins.
Vogares, J. L. Fernandes Braga, Manoel Marques e Francisco de Souza.

Rio das Pedras — No domingo, 6 do corrente, foi baptizado na casa de oração da «Egreja Evangelica Fluminense», o irmão Isaac de Abreu, do Rio das Pedras.

Nossos parabens.

— A esforços do irmão Jonathan, que se tem mostrado incansavel, juntamente com outros irmãos ali, realisaram-se diversas reuniões especiaes na casa n. 20 da rua Emilia Ribeiro. Prepararam nessas reuniões os irmãos F. Souza, A. Telford, Leonidas Silva, Jonathan e José Ferraz. A concorrência foi em grande numero.

Egreja Evangelica da Piedade — No domingo 13 de Julho, ás 6 1/2 horas da noite, houve uma reunião muito especial na Piedade. Foi a organização da congregação daquelle suburbio em egreja autonoma. Den inicio ao serviço o pastor Telford, que, depois do culto do costume, e depois de fallar sobre o texto «En puz diante de ti uma porta aberta», explicou o fim especial da reunião. Em poucas e simples palavras fallou sobre a significação e importancia da egreja, e depois das perguntas e respostas do costume, declarou organizada a Egreja Evangelica da Piedade.

Seguiu-se a consagração do irmão Albi- no Joaquim Bastos, como presbytero, e Antonio Barbosa Cordeiro, como diacomo.

Neste intermio a nova egreja foi saudada pelo presbytero Sr. J. L. Fernandes Braga, da Egreja Fluminense e pelo Rev. Cardoso da Fonseca, da Egreja Melhordista. Em seguida houve a celebração da

Ceia do Senhor, e a reunião, foi muito animada e muito bem concorrida e terminou impetrandu a benção apostolica o rev. Cardoso da Fonseca.

Deus faça prosperar a nova egreja e que em breve possa ter um pastor effectivo.

Houve antes do acto da organização dois baptismos.

Bangué — No domingo, 6 do corrente, celebrou o Revm. Francisco de Souza mais uma vez a Santa Ceia na Congregação do Bangué, recebendo por essa occasião por profissão de fé e baptismo as irmãs d.d. Thereza de Jesus Moura e Candida Amaral e por transferencia da Egreja de Passa-Tres, a irmã D. Presciliana Cheren de Medina Celle.

Parabens a essas nossas irmãs e Deus lhes dé a graça de vencer todas as tentações que rodeiam os crentes de Nosso Senhor Jesus Christo.

O trabalho da nossa congregação vae muitissimo animado.

A escola nocturna, ha pouco tempo organizada, está sendo muito bem frequentada.

A assistencia aos cultos é cada vez maior.

Deus abençoe mais ainda os seus filhos nessa futurosa localidade.

A congregação tem organizada a Liga Juvenil e a União de Senhores.

Pedra de Guaratiba — No domingo, 22 de Junho foi solemnemente baptisada, pelo Rev. Francisco de Souza, na congregação da Pedra de Guaratiba, a irmã Maria Salles. Celebrou-se tambem a Santa Ceia do Senhor.

No sabbado, 5 deste, após o acto civil, impetou o Rev. Francisco de Souza, a benção matrimonial sobre o casamento dos irmãos Antonio Elistiario Lopes e D. Maria Salles.

O acto civil teve logar na 8ª pretoria, em Campo Grande, e o religioso na sala de cultos da congregação de Guaratiba. Desajamos ao joven par, porque lua de mel e muitas benções do Pai celestial. Havendo, nessa occasião, grande numero de pessoas presentes, muitas estranhas ao Evangelho, o pastor, após a cerimonia, expoz em breves palavras a idéa do matrimonio e demonstrou o erro da Egreja

Romana, elevando esse acto á categoria de sacramento. E no mesmo tempo fez ver aos crentes a importância dessa santa instituição, como originada do proprio Deus.

Paracambý — Escreve-nos o irmão Domingos C. Lage, em Maio próximo passado:

«Conforme estava projectada, realizou-se a kermesse em benefício do fundo de construção da nova casa de cultos nesta localidade

Os trabalhos começaram ás sete horas da noite de 24 do corrente

Por motivo de força maior deixou de comparecer o nosso digno Pastor, Rev. Francisco de Souza, o que não deixou de fazer grande falta.

A assistência excedeu em muito á nossa expectativa.

As sete horas da noite, demos inicio á primeira parte do programma, cantando o hymno 223. Foi cantado esse bello hymno pelo côro da Congregação do Rio das Pedras, sob a direcção do irmão Sr. Jo-nathas Thomaz de Aquino.

O programma constou de recitativos biblicos, poesias sagradas e hymnos.

Antes de começar-se o leilão, falámos ao povo presente sobre a necessidade da nova casa de oração onde, de modo mais concentrado com o Evangelho, possamos tributar culto a Deus, expondo por esse motivo o fim da nossa festa. Tomamos, como base das nossas considerações, Es-dras cap. I : 6

Havendo uma assembleia de mais de mil pessoas, usou tambem da palavra o Sr. Antonio de Oliveira para agradecer o concurso dos presentes á nossa festa, declarando que as portas da futura casa de oração estariam sempre abertas para todos ouvirem a Palavra de Deus.

Teve começo então a Kermesse que se prolongou até ás cinco horas da manhã, mais ou menos, servindo de leiloeiro o irmão Jonathas de Aquino, que se desempenhou com satisfação de todos, de tão difficil missão

A quantos nos auxiliaram neste trabalho e aos irmãos e amigos que nos honraram com a sua presença, aqui consignamos os mais sinceros agradecimentos. Que o Senhor abençõe aos que ouviram

a sua Palavra, são os mais ardentes desejos do correspondente e irmão no Senhor».

Em 12 de Julho, reminiu-se esta Igreja em sua sessão mensal ordinaria e, por essa occasião, receberam como seus membros os seguintes irmãos:—Candido Barbosa Lima, Candida Alves de Oliveira, Manoel Domingos Augusto do Amaral, Carolina Rosa Falcho e Leopoldina Rosa Loureiro Falcho.

No Domingo, 13, o Rev. Francisco de Souza pregou ao meio dia, baptizou as pessoas acima referidas e celebrou a Ceia do Senhor. A assistência a esta reunião foi de duzentas pessoas que se prentiam no acanhado recinto em que funciona a nossa Igreja. A noite pregou o irmão T. Gallart.

D. Angelina — Falleceu no dia 30 de Junho proximo passado, a irmã Angelina Francisca de Souza, esposa do irmão Manoel Bento.

O desenhace occorreu em Santa Cruz, na residencia do irmão Alfredo Pires de Oliveira.

Dirigiu a cerimonia funebre o pastor Rev. Francisco de Souza.

Pezannes á familia da fallecida. Deus queira consolar o coração do esposo afflicto e amparar os filhinhos que ficaram sem mãi.

F. Marques — Com muito pesar damos a noticia do fallecimento de nosso irmão diacono da Igreja de Passa Trez, Sr. Francisco Gonçalves Marques, facto esse occorrido no dia 14 do mez passado. Em outra secção damos noticia mais de-fallhada.

Nossas condolencias ao irmão rev. Manoel Marques e a toda a familia.

Comunicação — Do Sr. Manoel Candido de Almeida, presidente do «Centro I. H. C. Tucker», recebemos a seguinte communicação:

«Sr. redactor *do O Christão*. — Tenho a honra de communicar que no «Instituto Central do Povo», do Rio de Janeiro, fundou-se entre os alumnos do mesmo instituto uma sociedade que visa a istrucção litteraria e physica, com um correcto gabinete de leitura, o qual, em nome da nova sociedade, então chamada—«Centro I. H. C. Tucker», fica as ordens de V. Exo».

O mesmo sr presidente pede-nos a remessa de nossa folha, o que faremos de bom grado.

Gratos pela delicadeza da participação, desejamos vida longa e prospera a esse novo grêmio.

O endereço é: I. H. C. Tucker—Instituto Central do Povo—Rua Acre 21—Rio de Janeiro.

Cabussú — No dia 27 de Junho, no logar denominado Cabussú, municipio de S. Gonzalo, Estado do Rio, falleceu ás 4.30 da madrugada, a irmã na fé, d. Domitille Cesar, esposa de nosso irmão Joaquim Cesar, sendo sepultada no mesmo dia, ás 5 horas da tarde.

Por occasião de baixar o corpo á sepultura, foram proferidas algumas palavras concernentes aquelle acto, cantando-se o hymno 326

Ha muito tempo ella se achava doente e agora o Senhor levou-a para seu regaço. O Senhor queira consolar o coração de seu marido na dor da separação.

Nossos pezannes.

Ada — Gratos aos irmãos José Figueiredo e sua prezada esposa d. Maria de Figueiredo, de Cabo Frio, pela participação, que nos fizeram, do nascimento de sua filhinha Ada, occorrido a 8 do corrente. Queira o Senhor velar pela menina e permitir que venha a ser uma serva do Senhor.

Nossos parabens.

Eunice — Reina a alegria no lar de nossos irmãos na fé Francisco e d. Bertha Nunes, de Cabo Frio.

E' que nasceu lhes uma menina a quem deram o nome de Eunice.

Tal foi a alegria do irmão Nunes que nem se lembrou de dizer quando nasceu sua filhinha.

O Senhor abençõe a Eunice. Nossas felicitações.

Miss Araujo — Após longos e dolorosos padecimentos, falleceu no dia 10 do corrente, de tuberculos pulmonares, Miss Laura Araujo, cunhada do dr. Wilkies, de Icarahy. Miss Araujo nasceu no dia 8 de Outubro de 1872; era filha do sr. Joaquim Araujo e Mme. Maria José Araujo.

Sahiu o feretro de Icarahy, no dia seguinte e foi sepultado no cemiterio de Maruly, havendo precedido a cerimonia religiosa feita pelo Pastor Leonidas Silva.

A finda tendo ido em busca de melhoras para sua saude, ha algum tempo passado, havia regressado ha oito dias de Inglaterra, e teve cumprido o desejo de seu coração de fallecer no meio dos seus e ver ainda sua querida m. i.

A familia, nossas condolencias.

Subaio — Visitou esse logar mais uma vez, perto das serras de Theropollis, o nosso irmão Leonidas Silva que alli tem ido diversas vezes.

A casa de oração que alli estão fazendo está com as paredes levantadas e com os portaes promptos para as portas e janelas. Falta cobrir, soalhar, etc. Elles luctam com difficuldade, não só para obterem o necessario para a compra do resto dos materias precisos, como tambem para a mão de obra, que é feita gratuita, mas vagarosamente, visto como elles mesmos estão fazendo, conforme dispõem de tempo.

Dous casacs que já viviam juntos legar-lisarum seu matrimonio para pertencem a igreja

Estando a pequena casa cheia de gente e não sendo possivel outros entrarem (visto como, me-mo de pé, estava a sala litteralmente cheia), foi resolvido fazer-se o culto debaixo de frondosa arvore, no terreiro, e alli pregou o pastor Leonidas a 133 pessoas presentes, celebrando o baptismo e a ceia do Senhor. Participaram da ceia 31 pessoas. Foram baptizados os seguintes:

Anelia, Santos Rocha, Joaquina Torres das Chagas, Leonidia Chagas, Alice Chagas, Queirina Azevedo, Josephina Vidal, José Gomes Vidal, João Ferreira Torres Quintanilha, Idalina da Silva Barbosa.

Fallecimento — Falleceu no dia 15 do corrente e foi sepultado em S. Gonzalo, victima de arterio-sclerose, o sr. Antonio Francisco da Costa, pai do sr. Manoel Costa.

Foi feita a cerimonia religiosa pelo Pastor da Igreja Evangelica de Nictheroy.

Egreja Evangélica Sannista —

Escreve o irmão A. Gloria: «Para não perder tempo, dou algumas informações da Igreja nestes dois ultimos domingos.»

A Igreja teve o prazer de ouvir no culto da noite do primeiro domingo o irmão Sr. Coronel Antonio Ernesto, da Igreja Presbiteriana de S. Paulo. O seu thema foi—«Vigíe e Orae».

No culto da manhã do segundo domingo, pregou para esta igreja o irmão Domingos de Oliveira que aproveitou a oportunidade para se despedir da congregação por ter de se mudar para o Rio de Janeiro.

Aí noite, pregou o irmão Feliciano Enéas, seminarista da Igreja Independente.

Tanto pela manhã como á noite houve muito boa frequência.»

Paulo — Está em festa o lar de nossos irmãos Norberto e d. Donária de Mattos. E' que nasceram-lhes mais um filhinho a quem deram o nome de Paulo.

Que o Senhor os abençoe e faça de Paulo o que o Senhor fez de seu homonymo do Novo Testamento, é nosso sincero desejo. Nossos parabens.

Aguaes Santas — Escreve-nos o irmão Joaquim M. Vinha, dessa localidade, em Portugal, com data de 16 do mez passado :

«No dia 18 de Maio findo, fiz a primeira pregação, á qual concorrerá muita gente que ouviu a palavra de Deus, com todo respeito, e attenção»

Até agora temos feito 9 reuniões, com uma frequência de 1.000 pessoas.

Ultimamente os garotos tecem feito muito barulho da parte de fóra.

As reuniões continuam a ser muito frequentadas, de modo que a nossa sala nunca chega para accommodar a todos que vêm ouvir. Neste logar nunca foi anunciado o Evangelho, de maneira que o povo está muito curioso de saber do que se trata. Tem vindo gente de outras frequências.

Os padres que não aceitaram a pensão do governo, dizem ao povo que as igrejas estão amaldiçoadas, e com isto este anno muita gente não vai mais ás Igrejas dos illos, para confessar-se, ou fazer outra qualquer coisa, porein, não pensayam

que houvesse outra religião verdadeira, fóra da falsidade de Roma e jam-se satisfazendo com as distrações mundanas, não se importando da vida futura.

Si a sociedade de Evangelisação pudesse sustentar aqui um obreiro, faria um trabalho importante.

Logo que eu fiz duas reuniões fui convidado o sr. presidente da sociedade de Evangelisação aqui no Porto, para visitar este trabalho, porein elle está auzete

Então convidei o nosso irmão sr. Conceição para fazer uma pregação, no que fui attendido e elle veio no dia 25 de maio findo, tendo de partir no dia 26 para Paris.

Tivemos, nesse dia, uma reunião ao ar livre que foi muito concorrida, veio tambem a Exma. Sra. D. Helena Wright e mais algumas pessoas, cujo nome não co-nheço. Eu vou continuando com as reuniões ás quintas e aos Domingos enquanto Deus me ajudar.

Ultimas noticias de Portugal:
O irmão José Augusto Santos e Silva vai melhor dos seus incommodos. O medico aconselhou-o a fazer uso das aguas de Caldellas.

Paulo Torres vai sair para o leste, em viagem de Evangelisação, e na volta del-le, vai ver se pode ir á Braga, pois ha ali, 3 pessoas que querem fazer sua profissão.
O Sr. Wright chegou de S. Miguel, onde teve grandes reuniões com os delegados Norte-americanos que foram ao congresso das Escolas Dominicaes.

Missão da Ajuda— Já se alugou outra casa para a missão, no principio da calçada da Ajuda, retirada do barulho do transito; é maior que a outra, que era preciso subir a grande e alta calçada.

D. Severina está dirigindo reuniões para mulheres, numa casa que lhe offereceram no Cruzeiro da Ajuda.

O Sr. Alfredo Silva fez conferencias em Washington, Londres e Pariz, a favor de Portugal, que serão de proveito.

Caso interessante — Em villa Pouca de Ajuda, ha um crente que pede alli reuniões e o administrador manda offerecer a sua coadiuvação para esse fim. Antonio Lourenço, colportor em Freixada do Torro, dirigiu uma reunião de 200 pessoas, que foi promovida por dois crentes que vieram do Brasil.

O CRISTÃO

NUMERO ESPECIAL DA CONVENÇÃO

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Agosto de 1913

NUM. 261



1^o Plano: Leonidas Silva, A. Telford, J. L. F. Braga

2^o Plano: Elias Soares, Pedro Campbell, Manoel Marques,

Francisco Souza, Domingos de Oliveira.

3^o Plano: osê Elias Soares, M. S. Palmeira, Julio Correia d'Avilla, José Rodrigues Martins, Israel Gallari.